

ISSN 0104-3927

CERRADOS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura

*Literatura e
compromisso social*

Universidade de Brasília

n. 28 / ano 18 / 2009



MISSÃO

A Revista Cerrados configura-se como um veículo de divulgação do pensamento teórico literário, publicada semestralmente pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da UnB. Visa a incorporar as contribuições do desenvolvimento do pensamento científico na área das literaturas e das áreas afins do conhecimento, que enriqueçam as fronteiras das Ciências Humanas na interdisciplinaridade necessária aos estudos acadêmicos contemporâneos.

EDITOR

André Luís Gomes

REITOR

José Geraldo de Sousa Junior

VICE-REITOR

João Batista de Sousa

DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Maria Luiza Ortiz

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS

André Luís Gomes

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

João Vianney Cavalcanti Nuto

CERRADOS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura

*Literatura e
compromisso social*

Universidade de Brasília

n. 28 / ano 18 / 2009



Universidade de Brasília

Editor

André Luís Gomes

Organizadores deste número

Ana Laura dos Reis Correia

André Luís Gomes

Deane Maria Maria Fonseca de Castro e Costa

Comissão Executiva

André Luís Gomes (andrelga@unb.br)

Sylvia Helena Cyntrão (cyntrao@unb.br)

Apoio

Secretaria do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do programa de Pós-Graduação em Literatura

Acompanhamento editorial, capa e projeto gráfico

Anderson Lima (grupodesign)

Diagramação

Hugo Oliveira

Revisão

Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva

Impressão

Gráfica Qualidade

Tiragem: 500 exemplares

Periodicidade semestral

Conselho Editorial Consultivo

Ana Laura dos Reis Corrêa (UnB, Brasília – DF, Brasil)

Elga Pérez Laborde (UnB, Brasília – DF, Brasil)

Regina Dalcastagnè (UnB, Brasília – DF, Brasil)

Rogério Lima (UnB, Brasília – DF, Brasil)

Paulo Nolasco (UFGD, Dourados – MS, Brasil)

Affonso Romano de Sant’Anna (FBN, Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

André Bueno (UFRJ, Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

Antonio Carlos Secchin (UFRJ, Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

Gilberto Martins (UNESP, ASSIS – SP, Brasil)

Laura Padilha (UFF, Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

Luís Alberto Brandão (UFMG, Belo Horizonte – MG, Brasil)

Maria Antonieta Pereira (UFMG, Belo Horizonte – MG, Brasil)

Nádia Battella Gotlib (USP, São Paulo – SP, Brasil)

Alckmar Luís dos Santos (UFSC, Florianópolis – SC, Brasil)

Benedito Martinez Rodrigues (UFPR, Curitiba – PR, Brasil)

Eliane do Amaral Campello (FURG, Rio Grande – RS, Brasil)

Walter Carlos Costa (UFSC, Florianópolis – SC, Brasil)

Diógenes André Vieira Maciel (UEPB, Campina Grande – PB, Brasil)

Márcio Ricardo Muniz (UFBA, Salvador – BA, Brasil)

Rinaldo Fernandes (UFPB, João Pessoa – PB, Brasil)

Bernard Lamizet (Université Lumière 2, Lyon, França)

Claire Williams (Universidade de Liverpool, Reino Unido, Inglaterra)

François Jost (Sorbonne Nouvelle, Paris, França)

Jacques Fontanille (Université de Limoges, Limoges, França)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE. SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C398

Cerrados : revista / do Programa de Pós-Graduação em Literatura. - Vol.1, N.1 (1992)- . - Brasília, DF :

Universidade de Brasília, Departamento de Teoria Literária e Literaturas , 1992-.

v.

Semestral

Tema especial: Literatura e compromisso social

Editor: André Luís Gomes

Descrição baseada em: Vol.18, N.28 (2009)

Inclui bibliografia

ISSN 0104-3927

1. Literatura brasileira - Século XX - História e crítica. 2. Literaturae sociedade. 3. Literatura - Periódicos.

I. Universidade de Brasília. Departamento de Teoria Literária e Literaturas.

09-6030.

CDD: 809

CDU: 82.09

23.11.09 27.11.09

016401



Editorial

Editorial

A relação entre literatura e sociedade é questão fundamental na tradição da crítica e da historiografia literária brasileira, e, diríamos, para além dos limites da academia, essa relação exerce papel essencial na dinâmica da organização social, inserindo-se, inclusive, na realidade daqueles que não se ocupam dela. A partir disso, como pensar o compromisso que se estabelece entre literatura e vida social?

No que diz respeito à literatura brasileira, o compromisso entre produção literária e vida social é termo que equacionou o problema da formação da literatura no Brasil: o empenho, princípio inaugural de uma relação que atava o texto literário a um projeto político – a formação nacional. Entre marca inicial e cicatriz incômoda, esse empenho assegurou e, ao mesmo tempo, limitou as relações entre a literatura brasileira e a sociedade em que ela se produziu. Certo é que o vínculo histórico tem constituído, internamente, a estrutura mesma das obras e, externamente, a sua função empenhada.

Em literaturas periféricas como a nossa, os autores encontram, no conflito resultante da contingência da alteridade, a sua forma e a sua matéria. O escritor-mediador, o narrador-procurador do personagem, a problemática de representar a voz do outro, a relação entre estética e política, os conceitos de literatura engajada e de autonomia da arte são parte disso. A própria divisão social do trabalho entre manual e intelectual, constitutiva da natureza do fazer literário, permite que a literatura, criando um mundo que não é, forme categorias de entendimento de um mundo que é.

Portanto, a conexão entre literatura e sociedade, se existe, é de modo problemático, desde que a literatura, como forma de conhecimento inusitado e não convencional, torna-se o outro da sociedade. Assim, a relação entre literatura e sociedade supõe sempre mediação, sob pena de que, baseada em uma correlação direta entre forma literária e realidade social, se esvazie exatamente a possibilidade de uma representação eficaz. O potencial desalienador da literatura reside em, ao reconhecer os limites de sua representação, captar o que não está diretamente disponível na vida social. Cabe, pois, com o tema Literatura e compromisso social, perguntar pela vigência e validade da relação entre a literatura e a sociedade.

Os artigos que constam deste número da revista *Cerrados* respondem de maneira instigante e problematizadora às questões propostas pelas formas estéticas em relação à vida social do chão histórico em que são produzidas.

Na primeira seção de artigos, **Forma literária e senso histórico-social**, as relações entre as formas estéticas e a realidade social são trabalhadas considerando-se o processo de internalização e sedimentação da história e dos projetos políticos nacionais na estrutura dos textos literários.

Em **Regional e universal: tensões da representação literária periférica**, os autores discutem o processo de formação literária nacional e suas implicações com a vida social brasileira a partir do movimento entre regional e universal, situando os dilemas da representação literária em região periférica no campo de tensões imposto pela inserção anômala da tradição interna nacional na literatura mundializada.

Abordando o tema **Empenho, engajamento e crítica social na literatura brasileira**, na terceira seção, os autores dedicam-se a questões sempre problemáticas da formação de uma literatura associada ao projeto político e social das elites, a qual, entretanto, nunca pôde deixar de se confrontar com o elemento popular que, destinado a ficar de fora desse projeto, se impunha como forma de produzir uma representação estética eficaz da realidade nacional em sua totalidade indigesta.

As **Mediações entre estética e política na dramaturgia e no teatro brasileiro** são pensadas em três artigos nos quais os autores discutem o nacional-popular, o engajamento e a consciência do subdesenvolvimento nacional como formas de acompanhar o percurso do teatro nacional a partir das suas relações com o quadro político e social do país, sem contudo descuidar do processo de estruturação do texto teatral como forma de mediação entre a realidade social e o amadurecimento da consciência acerca das condições materiais e históricas de produção artística em contexto de subdesenvolvimento.

Na última seção, **Literatura e utopia**, o trabalho poético é entendido como forma de construção de uma percepção do mundo que, longe de ser apenas uma ilusão artística, é ainda mais aguda e real do que aquela disponível na experiência cotidiana da vida social. Como utopia, a arte não é exatamente promessa ou garantia de realização de uma sociedade utópica, mas a possibilidade de formalização estética da negatividade que acompanha a utopia e emerge da atividade poética. Em sua dialética de se afastar do mundo para poder retornar a ele e, assim, formular a totalidade de sua representação, a arte dá forma às ameaças que pairam sobre os sonhos e desejos da história humana e sobre si mesma, também ela ameaçadora da organização ordinária do mundo.